

JUVENTUDE, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Danillo Roberto Teodozio Costa Pinto¹, Adélia Augusta Souto de Oliveira², Alcimar Enéas Rocha Trancoso³, Camila Teixeira Lima⁴, Livia Teixeira Canuto⁵, Niédja Silva Duarte⁶, Alisson Tiago Gonçalves Vieira⁷.

-
- ¹. Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.
 - ². Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
 - ³. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.
 - ⁴. Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.
 - ⁵. Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.
 - ⁶. Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.
 - ⁷. Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas.

Resumo

Reflexão acerca das experiências de extensão universitária, em especial, a relação que os jovens estabelecem com as novas tecnologias de comunicação: como utilizam e pensam seu uso nas redes sociais. Utiliza pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Social e da Pesquisa-ação. Os participantes foram 17 jovens em situação de vulnerabilidade psicossocial, pertencentes a uma comunidade litorânea do Município de Maceió, com idades entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, que frequentam as atividades desenvolvidas por uma instituição na localidade. A extensão propôs encontros que foram desenvolvidos semanalmente com os jovens, por meio de oficinas, com duração aproximada de duas horas. Estas se caracterizam pela reflexão dos jovens sobre temas os quais consideram importantes no contexto comunitário em que vivem. O registro de diário de campo possibilitou a reflexão e análise da experiência. Os resultados indicam a impossibilidade em imaginar um mundo no qual não existisse tecnologia, e em consequência, as amizades e os grupos sociais construídos através das redes de comunicação que utilizam no dia a dia; passam a maior parte do tempo “conectados”, mesmo quando nas oficinas, era comum encontrar os jovens com os celulares nas mãos antes, em alguns momentos durante e depois das oficinas serem realizadas. Partindo das reflexões positivas e negativas acerca do uso de tecnologias e redes sociais, percebe-se as dificuldades encontradas pelos jovens ao imaginarem ficar sequer um dia longe de seus celulares ou da internet, pois, é também através dessas tecnologias, que eles conhecem novas

pessoas, compartilham de gostos musicais, marcam encontros, se informam e, entre outras coisas, conservam suas relações sociais.

Palavras-chave: Juventude; Tecnologia; Pesquisa-ação;

Introdução

O presente trabalho discute juventudes e uso de novas tecnologias a partir das experiências de extensão universitária, em especial, a relação que os jovens estabelecem com as novas tecnologias de comunicação: como utilizam e pensam seu uso nas redes sociais. Utiliza os pressupostos da pesquisa-ação, ou seja, vinculada uma ação participativa entre participantes e pesquisadores, como explica Thiollent (1996). Tem sua preocupação metodológica pautada pela busca de diversidade de técnicas de investigação com o intuito de melhorar a prática, Tripp (2005), e de intervir no campo pesquisado. A relação entre pesquisador e pesquisado é de extrema relevância no sentido de troca de papéis e na busca de transformação. As propostas devem ser coletivas, estas indicam inicialmente uma posição do pesquisador que, também se coloca como objeto de pesquisa, Franco (2005).

Há algum tempo a nomenclatura “juventude” ganhou uma nova letra, gerando mudanças significativas em relação ao surgimento de sentidos e significados, que antes nos passavam despercebidos nas óticas das diversas realidades juvenis. A letra “S” acrescentada à palavra nos permitiu refletir sobre a existência de diversas juventudes e a necessidade de pensá-las em suas pluralidades, Dayrell (2003). A partir desse momento, a categoria juventude ganha, no campo da reflexão conceitual, um forte aliado para deixar de ser tratada como algo no singular, estereotipado e reduzido a um conceito único, fortalecendo assim seu caráter plural, sem limitar a um, o entendimento das diversas juventudes existentes nas sociedades, bem como das diferenças internas em cada grupo juvenil.

Como dito, Dayrell descreve e conceitua a categoria juventude em sua pluralidade, tratando-a como “juventudes”, constituída a partir de um processo histórico e socialmente construído. Desse modo, o sujeito, nesse caso o sujeito jovem, faz parte de um processo contornado pelas experiências do seu contexto social que provoca e influencia as transformações psicológicas pelas quais passa. Também ocorrem mudanças corporais específicas que influencia todo o processo de se tornar e ser jovem.

Portanto, através de experiências subjetivas e tendo em vista os contextos dos quais os sujeitos estão inseridos, é preciso pensar a categoria juventude em sua heterogeneia e pluralidade, pois se concebe que existem diversas formas de constituir e expressar modos de ser jovem.

Internet, redes sociais, celulares, *Iphones*, são exemplos de dispositivos tecnológicos utilizados na contemporaneidade que constituem, expressam e modificam os modos de ser e agir das pessoas. Instrumentos que se fazem presentes na realidade de muitos jovens, que tornam o seu uso quase indispensável. Através deles acessam serviços oferecidos que auxiliam e influenciam, de diversas maneiras, o cotidiano de muitas pessoas.

Nesse sentido, se faz presente à preocupação sobre o uso de ferramentas tecnológicas pela juventude contemporânea brasileira, Sales e Paraiso (2011), analisam a rede social Orkut e suas influências na vida desses jovens, problematizando desde a construção de novas subjetividades, à reflexão acerca do que é produzido quando estão conectados. De acordo com essas autoras, a rede social Orkut faz com que o usuário pense sobre si, selecionando aquilo que queira ou não divulgar na rede social.

Ainda segundo as autoras, é uma das características da contemporaneidade a “intensa conexão entre as pessoas e as tecnologias” (Sales e Paraiso, 2011, p.300). A Internet tem um papel de infinitas possibilidades, pois pode ser – e é – utilizada para diversos fins como se relacionar com outras pessoas e se conectar a diversos assuntos, por exemplo.

Sousa (2011), em pesquisa realizada com 38 jovens universitários, através de um fórum virtual de discussão, analisa os depoimentos destes acerca da relação entre as novas tecnologias, como a internet, e o desenvolvimento de uma sociedade democrática. A partir disso, constata-se algumas características positivas e negativas acerca do uso das novas tecnologias, desvelando que o uso destas tornou-se indispensável para o dia-a-dia na contemporaneidade e revelando aspectos que contradizem a construção de “relações sociais justas e igualitárias em vista da democracia” (p.176)

A pesquisa, segundo o autor, revela a influência que essas tecnologias têm sobre o homem, ressaltando que, à medida que surgem novas tecnologias, elas não são acessíveis a todos; além disso, as novidades tecnológicas, de acordo com a demanda e suas novas utilidades, muitas vezes, acabam por gerar dependência pela agilidade do serviço que oferecem. Os dados também mostram, entre outros aspectos, que o meio virtual possibilita a criação novas linguagens, formas de interação e a criação de grupos juvenis.

Ainda sobre este tema, Souza e Ribeiro (2011), observam a relação entre as juventudes contemporâneas e as novas tecnologias, ao partirem de uma análise de caráter bibliográfico ancorada no filme brasileiro *As melhores coisas do mundo* (2010). As autoras discutem como essas tecnologias interagem no cotidiano dos jovens impactando e influenciando as formas de construção de identidades, culturas e grupos sociais, permitindo ao jovem expor seus pontos de vistas sobre diversos assuntos que o interesse. Instrumentos que abrangem desde a Internet e suas possibilidades de uso, ao uso dos celulares, mp4 e outros aparelhos, expressam e representam linguagens tecnológicas e culturas juvenis contemporâneas.

Ou seja, o atual contexto sócio histórico onde as juventudes se forjam e são forjadas, está amplamente influenciado por ferramentas que permitem e, mais que isso, fomentam e disseminam a construção de uma cultura onde a virtualidade joga um papel importante na comunicação entre as pessoas e no estabelecimento e manutenção dos relacionamentos que desenvolvem.

Desse modo, o presente trabalho ancora-se na reflexão de questões relacionadas à forma de como os jovens pesquisados utilizam os dispositivos tecnológicos e como estes influenciam e configuram o comportamento dos jovens no cotidiano, seja em relação a maneira de como eles estabelecem contato e se relacionam com outras pessoas, ou ao modo como esses instrumentos interveem no modo de pensar e ser desses sujeitos jovens.

A pesquisa-ação e os jovens.

De caráter qualitativo, a pesquisa se estruturou em, inicialmente, um contato com a Instituição e os principais envolvidos (equipe e jovens) para estabelecer um contrato compartilhado de trabalho. A seguir, realizaram-se encontros com os jovens, seguido de registro das atividades desenvolvidas, utilizando para isso, os diários de campo e de planejamento semanal das atividades a partir da demanda dos jovens. Concomitantemente, acompanhado de estudo de bibliografia pertinente ao tema. Finalizou-se com a análise e reflexão acerca da produção e devolutiva aos jovens e instituição. Importante considerar ainda, a produção de artigos e trabalhos para apresentar em congressos.

Participaram da pesquisa 17 jovens em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 12 e 18 anos, de ambos os sexos, pertencentes a uma comunidade litorânea do Município de Maceió e que frequentam atividades desenvolvidas por uma instituição na localidade. Os encontros foram desenvolvidos semanalmente com os jovens, por meio de oficinas, com duração aproximada de duas horas, cada. Estas se caracterizaram pela reflexão

dos jovens sobre temáticas às quais eles consideraram importantes no contexto em que vivem: Mapeando a comunidade; Amizade; Sexualidade; Violência entre comunidades; Palavra-Imã: tema livre; Tecnologia e imagem. Embora a temática relacionada à tecnologia e imagem tenha sido discutida com mais ênfase em um encontro selecionado, esta se fez presente em todos os encontros de maneiras distintas. O registro de diário de campo possibilitou a reflexão e análise da experiência, bem como o planejamento de cada atividade.

[...] a Jovem 6 disse para a Jovem 4 “o negócio aqui é o grupo de adolescentes, num é fofoca não, fofoca a gente faz na Internet”. (Fragmento do 2º diário de campo).

A coordenadora perguntou sobre o que os jovens gostavam de fazer... Eles se dizem gostar de internet e relatam que a principal forma de acesso é por lan house localizada próximo a casa deles e os interesses vão das redes sociais a vídeos [...] (Fragmento do 1º diário de campo).

O celular de um jovem tocou mais duas vezes. (Fragmento do 3º diário de campo).

O uso de fotografia foi uma estratégia utilizada em uma das oficinas, a fim de conhecer o cotidiano dos jovens. Os extensionistas haviam disponibilizado duas câmeras fotográficas no encontro anterior e solicitado aos jovens para que tirassem fotografias do cotidiano, cada um. A instrução dada solicitava que pudesse representar o que eles gostavam de fazer no dia a dia. As fotografias foram exibidas durante a oficina, enquanto os jovens comentavam os significados das fotos. Os comentários possibilitaram reflexões positivas e negativas dos jovens acerca de aspectos da contemporaneidade relacionados ao uso da tecnologia. Um deles pode ser observado no registro do seguinte fragmento de diário de campo:

[...] o jovem L. disse que jogava vídeo game quase todos os dias, então... teve a ideia de tirar uma foto, já que queria registrar o que ele fazia. [...] ele respondeu que gostava de jogos de luta, como prince of persia, resident evil, mortal kombat, dragon ball Z e naruto. O jovem C. disse que também jogava dragon ball Z, naruto. [...] ‘aplicativos do Orkut’ [...] (Fragmento do 6º diário de campo).

Por fim, não menos importante, que as atividades eram registradas durante os encontros por um estudante, por meio de diário de campo, posteriormente, era lido e complementado pelos demais estudantes que haviam participado da oficina. Os registros eram analisados, juntamente com a professora orientadora, em encontros semanais, a fim de avaliar a intervenção e avaliar as atividades que dariam sequência a intervenção.

Resultados

Os relatos de diário de campo dos encontros permitem dizer que, no contexto comunitário em que vivem, os jovens passam boa parte do tempo conectados à Internet em *lan houses* próximas as suas casas, jogando *vídeo games* ou mexendo nos aparelhos celulares.

[...] o Jovem J. disse “Eu fico 24 horas na internet, quando coloco crédito no meu celular [...] (Fragmento do 6º diário de campo).

Através dos meios de comunicação como televisão, rádio e, principalmente, a Internet, é possibilitado a esses jovens se aproximarem de realidades que não se configuram diretamente o contexto do qual cotidianamente fazem parte. Esta questão da proximidade possibilitada pelas ferramentas tecnológicas nos leva a discutir, dentre outras coisas, os diferentes caminhos que se abrem oferecendo oportunidades como o contato com culturas distintas, o acesso a informações sobre coisas que estão ocorrendo em todo o mundo no momento, sem que seja preciso se deslocar para outra região.

Quando estão conectados, seja através do computador ou do celular, os jovens costumam utilizar a ferramenta da Internet ou os dispositivos de mensagens do celular para se comunicarem com os conhecidos que moram em regiões distantes e próximas; conhecerem novas pessoas em redes sociais como bate-papo, Orkut, Facebook e Msn; se informam sobre acontecimentos corriqueiros, adquirem gostos musicais e conhecem novos horizontes.

A Coordenadora da atividade perguntou o que os jovens costumavam fazer no celular, eles responderam que costumavam mandar mensagens e ligar para os amigos de longe e conversar por torpedo o dia inteiro. (Fragmento do 6º diário de campo).

Um dos jovens diz almejar fazer um *website* com uma amiga, relatando que já possui os equipamentos necessários (como máquina fotográfica, computador e cenário) para que pudesse colocar o *website* no ar. A partir do círculo de amizade que constroem, parte através da Internet, alguns jovens ganham apelidos e passam a ser chamados a partir de referenciais tecnológicos que mais utilizam.

O Jovem L. falou que o apelido dele um tempo atrás era Orkut, pois ele ficava muito tempo nessa rede social e, comentou que gostava de fazer montagens no computador, editando fotos. (Fragmento do 5º diário de campo).

A presença de aparelhos celulares nas mãos dos jovens foi uma característica constantemente encontrada nos encontros realizados. Fosse trocando mensagens, ouvindo música, se retirando para fazer ou atender ligações e até mesmo trocando arquivos entre si, o aparelho de celular estava sempre presente nos encontros de forma que se tornou quase indiscutível não associar a imagem dos jovens ao uso dessas tecnologias.

[...] antes de terminar a atividade, a Jovem C.; saiu do Grupo2 para atender o celular no banheiro[...]. (Fragmento do 2º diário de campo).

Durante vários momentos a Jovem C e a Jovem J. ficaram mexendo no celular; a Coordenadora da atividade chegou a pedir para que elas também participassem da atividade e que mexessem no celular depois. (Fragmento do 3º diário de campo).

[Alguns jovens]... costumavam mandar mensagens e ligar para os amigos de longe e conversar por torpedo o dia inteiro...Nesse momento, quase todos os jovens estavam mexendo em seus celulares. (Fragmento do 6º diário de campo).

A televisão se revelou um comunicador de novidades para esses jovens, fomentador de curiosidades e desejos. Afirmaram que, quando conhecem algo novo pela TV, buscam informações também na Internet sobre o que foi dito. Artistas famosos, eventos, acessórios, fazem parte desse repertório que divide espaço entre a televisão e a internet.

Quando assistem a filmes que retratam representações de realidades que muito se assemelham a do cotidiano deles, tanto os meninos quanto as meninas, costumam fazer analogias com determinados aspectos dos filmes que relembrem a realidade deles.

[...] um tênis, o qual o jovem disse que havia visto na televisão, na propaganda de um famoso, achado bonito e que tinha ficado com vontade de comprar. (Fragmento do 5º diário de campo).

A Jovem B. disse que o que aconteceu no filme também acontece na comunidade em que eles vivem. (Fragmento do 4º diário de campo).

A visão das tecnologias, em especial da Internet, como possíveis solucionadores de problemas, apareceu como aspecto indispensável no linguajar desses jovens e como sinônimo de facilitadores dos problemas do cotidiano. Os registros de diário de campo revelam que quando os jovens esquecem de algo, como o nome de um filme, por exemplo, a solução é simples: “vai na internet”. Esqueceu de tirar uma foto para a atividade? “então, pega as do Orkut com o cabelo liso que parece a Beyoncé”.

Essa visão surgiu também na relação com as fotografias. Após fotografarem o que gostavam de fazer no dia a dia, alguns jovens afirmaram que tiraram várias fotos, mas deletaram, pois não ficaram boas. As fotografias colocadas na internet nem sempre são as primeiras que eles tiraram. Para que uma foto fique “boa” é preciso “tirar umas cem fotos” até ficar legal. Se a foto não ficou boa, apaga e tira outra. O olho saiu pequeno? Apaga e tira novamente.

Além disso, o lidar com as fotografias nos fez refletir que, a imagem que poderá divulgar de si mesmo deve estar em consonância com o que imagina ser a opinião do outro. Dessa forma, imprimem força nas decisões de deletar ou não uma fotografia ou arquivo, gostar ou não de uma banda, curtir ou não uma página no Facebook. Durante o encontro, poucos se mostraram satisfeitos com as imagens que tiraram, afirmando que poderiam tirar ou tiraram fotos melhores, mas deletaram. De tal maneira, para que uma foto fique bonita, a pessoa deve ser “fotogênica... magra, cabelo liso, olhos verdes ou azuis”, refletindo as características de padrões estéticos compartilhados na contemporaneidade.

Pela quantidade de horas que os jovens comentam passar com ferramentas tecnológicas como celulares, *vídeo games* e computadores, alguns dos jovens consideram-se viciados em tecnologias. Há também os que comentam que não passam um dia sem que entrem na Internet, joguem vídeo game e/ou mexam no celular.

[...] a Jovem Al. disse “o título dessa é A Jovem C. no celular, por que ela fica o dia inteiro no celular ou então dorme”. A Jovem C. afirmou que era verdade.

[...] eles responderam que costumavam mandar mensagens e ligar para os amigos de longe e conversar por torpedo o dia inteiro. (Fragmentos do 6º diário de campo).

Entre os riscos que se está exposto na Internet, os jovens alertam sobre os cuidados com o contato com estranhos, pois, na rede, não se sabe quem é a pessoa que você acabou de conhecer e não se deve excluir a possibilidade de estar lidando com pessoas com más intenções.

A Coordenadora da atividade perguntou se também havia algo negativo na Internet, e o Jovem J. respondeu que “os pedófilos nos sites de bate-papo, por exemplo, pra pegar as meninas; e os meninos. (Fragmento do 6º diário de campo).

Alguns jovens afirmam que morreriam se um dia não existisse mais Internet. Por outro lado, afirmam que o uso inadequado e excessivo de aparelhos eletrônicos como celulares, pode gerar grandes confusões. Em vários momentos os jovens traziam relatos de experiências diversas que aconteceram com pessoas que conhecem, sejam membros da própria família, amigos, conhecidos ou até mesmo moradores da comunidade.

A Extensionista N. perguntou o que eles fariam se não existisse mais internet, então as respostas variaram entre “morre”, “os sequestrados morreriam”. (Fragmento do 6º diário de campo).

Os jovens comentaram a história de uma jovem que havia filmado um de seus relacionamentos sexuais com o namorado e que a irmã dessa jovem, com raiva dela, passou esse vídeo para outras pessoas do colégio, e, com o tempo, todo o colégio tinha o vídeo no celular, então essa jovem desistiu de estudar no colégio. (Fragmento do 5º diário de campo).

Considerações finais

Os jovens pesquisados revelam ter um relacionamento constante com dispositivos tecnológicos como celular, uso da Internet e *video game*, utilizando-os, entre outras coisas, para construir formas de ser e se representar, conhecerem pessoas e estarem conectados aos assuntos de seus interesses, corroborando com outros estudos (Sales e Paraiso, 2011; Sousa, 2011; Souza e Ribeiro, 2011).

As observações realizadas sobre a utilização dessas tecnologias e o comportamento de cada um durante as atividades, especialmente em relação ao uso do celular, indicou a impossibilidade, para eles, em imaginar um mundo no qual não existissem tais tecnologias e, por outro lado, desvela a influência desses dispositivos no comportamento desses jovens para tomar decisões, conhecer pessoas de outros lugares, conservar amizades e participar de grupos sociais que se formam através das redes sociais.

Acerca do que abrange algumas das reflexões positivas e negativas sobre o uso de tecnologias e redes sociais, percebe-se as dificuldades encontradas pelos jovens ao imaginarem ficar sequer um dia longe de seus celulares ou da Internet.

Referências

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, dez. 2003.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005. Disponível em: SciELO - Scientific Electronic Library On-line. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08/03/2012.

SALES, S. R., PARAISO, M. A. Currículo do orkut: escrita de si na subjetivação juvenil. *Ensino em Re-Vista*, Uberlândia, n. 2. p.299-310. 2011.

_____. Juventude ciborgue e a transgressão das fronteiras de gênero. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 19(2), p.535-548. 2011.

SOUSA, C. A. M. Novas linguagens e sociabilidades: como uma juventude vê novas tecnologias. *Interacções*, Brasília, n. 17. p.170-188.

SOUZA, S. F., RIBEIRO, M. D. A. A. Entre *blogs*, *cyberbullying* e *as melhores coisas do mundo*: linguagens e interações juvenis contemporâneas. *Hipertextus Revista Digital* (www.hipertextus.net), n.7. Ilheus. p.1-9. 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1996.